

INCIDÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT NOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

INCIDENCE OF BURNOUT SYNDROME IN NURSING PROFESSIONALS: AN INTEGRATIVE REVIEW

IMPACTO DEL SÍNDROME DE BURNOUT EN PROFESIONALES DE ENFERMERÍA: UNA REVISION INTEGRADORA

Raquel Fátima de Oliveira¹, Gilberto Gonçalves de Lima², Gláucia de Sousa Vilela³

RESUMO

Objetivo: explorar as produções científicas disponíveis analisando a incidência da Síndrome de Burnout nos profissionais da área da enfermagem. **Método:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura, em que foram encontrados 25 artigos e após leitura de seus títulos e resumos 9 foram selecionados para compor a amostra deste estudo de acordo com os critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. **Resultados:** pôde-se observar através dessa pesquisa que a patologia está presente nos profissionais de enfermagem e que fatores como idade, sexo, tempo de formação, turnos de trabalho e questões institucionais podem interferir no curso da doença. **Conclusão:** é necessário se fazer uma reflexão a fim de buscarmos, enquanto pesquisadores, acadêmicos e profissionais de enfermagem, o que pode ser feito para amenizar a incidência dessa doença que tem aumentado a cada dia mais nesses trabalhadores que fazem parte de uma categoria tão importante dentro dos serviços de saúde.

Descritores: Incidência; Síndrome; Burnout; Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: explore scientific productions available analyzing the incidence of this disease in nursing professionals. **Method:** it is an integrative review of literature, where 25 articles were found and after reading their titles and abstracts, 9 were selected to compose the sample of this study according to the inclusion and exclusion criteria previously established. **Results:** could be observed through this research that pathology is present in nursing professionals and those factors such as age, sex, training time, work shifts and institutional issues may interfere in the course of the disease. **Conclusion:** it is necessary to make a reflection in order to search as researchers, academics and nursing professionals, what can be done to soften the incidence of this disease that have been increasing every day more in those workers who are part of such an important category within health services.

Descriptors: Incidence; Syndrome; Burnout; Nursing.

RESUMEN

Objetivo: Explorar la producción científica disponible el análisis de la incidencia de esta enfermedad en los profesionales de enfermería. **Método:** se trata de una revisión integradora de la literatura, que encontraron 25 artículos y después de leer sus títulos y resúmenes, 9 fueron seleccionados para la muestra de este estudio de acuerdo con los criterios de inclusión y exclusión establecidos anteriormente. **Resultados:** se observó a través de esta investigación que la enfermedad está presente en las enfermeras y que los factores tales como la edad, el sexo, el tiempo de formación, los turnos de trabajo y cuestiones institucionales pueden interferir con el curso de la enfermedad. **Conclusión:** es necesario hacer una reflexión a buscar como investigadores, académicos y personal de enfermería, lo que se puede hacer para reducir al mínimo la incidencia de esta enfermedad que se ha incrementado cada día más de los trabajadores que forman parte de una categoría tan importante dentro de los servicios de salud.

Descritores: Incidencia; El síndrome; Burnout; Enfermería.

¹Graduada em Enfermagem pela Universidade de Itaúna. ²Graduado em Enfermagem. Mestre em Educação, Cultura e Organizações Sociais. Docente de Enfermagem na Universidade de Itaúna- MG. ³Graduada em Enfermagem. Mestre em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais.

Como citar este artigo

Oliveira RF, Lima GG, Vilela GS. Incidência da Síndrome de Burnout nos Profissionais de Enfermagem: Uma Revisão Integrativa. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro. 2017;7:e1383. [Access_____]; Available in:_____. Doi: <http://dx.doi.org/10.19175/recom.v7i0.1383>

INTRODUÇÃO

A síndrome de Burnout é conceituada como o estresse laboral que se caracteriza pelo esgotamento emocional e físico do trabalhador, ocorrendo quando há uma frustração com o ambiente de trabalho ou com o próprio profissional e quando situações de conflito não possuem mais estratégias para serem enfrentadas⁽¹⁾. Define-se Burnout como incendiar-se, deixar-se queimar (Burn = queimar e out= exterior), ou seja, o termo se refere à queima das energias físicas e emocionais do trabalhador que faz com que este perca o entusiasmo e o interesse pelo trabalho, prejudicando, assim, o seu desempenho nas atividades que exerce. Algumas denominações como estresse profissional, estresse assistencial, estresse ocupacional, neurose profissional ou de excelência, síndrome do esgotamento profissional e síndrome de queimar-se pelo trabalho também são utilizadas para definir Burnout, porém essa ampla gama de termos existentes pode dificultar as pesquisas em sua área⁽²⁻³⁾.

Em 1981 foi criado por Maslach e Jackson o conceito⁽³⁾ de Burnout mais aceito atualmente, que define essa síndrome como um conceito multidimensional que envolve a exaustão emocional, a despersonalização e a falta de realização profissional. A exaustão emocional é definida como o esgotamento dos sentimentos de emoção para lidar com as situações do dia a dia. Esses sintomas podem afetar o indivíduo de forma psíquica, física ou das duas maneiras. A partir daí há uma perda da capacidade de produção e vigor no trabalho. A despersonalização envolve bloqueio e sentimentos negativos do trabalhador consigo mesmo e com os outros. Como forma de proteção, o indivíduo passa a isolar-se dos outros e começa a manter uma atitude fria e conduta egoísta, tratando os demais de maneira ríspida e desumanizada. Já a falta de realização profissional se dá quando o indivíduo não consegue ver o seu esforço e trabalho como um aspecto positivo, sendo recriminado por não alcançar seus objetivos, o que causa desconforto e baixa estima no profissional⁽²⁻³⁾.

A enfermagem e a síndrome de Burnout

A enfermagem é uma profissão que se

caracteriza pela prestação de assistência e cuidado intenso aos pacientes, estando esses trabalhadores em contato direto e diário com os clientes e seus respectivos familiares⁽⁴⁾. Rotineiramente, a enfermagem possui em seu âmbito de trabalho as funções de amparo à sobrevivência e proteção dos indivíduos a fim de garantir o bem-estar físico e emocional dos usuários dos serviços de saúde⁽⁵⁾.

A falta de autonomia, a sobrecarga de trabalho e a má definição do papel desses profissionais fazem com que esta seja uma das profissões com os maiores índices da síndrome de Burnout. Grande parte dos profissionais se propõe a duplas jornadas de trabalho devido a baixas remunerações, o que pode desencadear um sofrimento mental importante nesses indivíduos^(4,6).

Os profissionais de enfermagem almejam seu reconhecimento perante a sociedade na busca de sua valorização e aumento de sua remuneração, porém nessas buscas tem encontrado dificuldades que fazem com que o exercício de suas funções seja comprometido devido à desmotivação. O indivíduo acometido pelo Burnout pode ser visto pelos clientes e pelos próprios colegas de trabalho como maus profissionais, frios e indiferentes diante do sofrimento e da morte, o que pode refletir de forma negativa na assistência prestada aos usuários nos serviços de saúde, tendo em vista que atualmente a humanização da assistência é de suma importância e relevância⁽⁶⁻⁷⁾.

Atualmente, é descrito um crescente número de profissionais⁽¹⁾ de enfermagem sendo acometidos pela Síndrome de Burnout. Assim, enquanto acadêmicos e profissionais no exercício, consideramos que é fundamental aprofundarmos os estudos acerca dessa temática para que possamos identificar em nossas equipes e até em nós mesmos sinais de um possível acometimento por essa patologia. A partir dessa contextualização, neste presente estudo, definimos como objetivo explorar as produções científicas disponíveis na literatura analisando a incidência da Síndrome de Burnout nos profissionais da área da enfermagem.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método da Prática Baseada em

Evidência (PBE), que tem por finalidade reunir e sintetizar resultados de outros estudos sobre um determinado tema ou questão de maneira organizada, aprofundando-se, assim, o conhecimento sobre este. Possibilita a análise de estudos relevantes que dão apoio na tomada de decisões e na melhoria da prática clínica; averigua o estado atual de conhecimento sobre um assunto específico; e aponta espaços que ainda poderão e deverão ser preenchidos com a realização de novos estudos⁽⁸⁾.

Para elaboração de uma revisão integrativa de qualidade é necessário que algumas etapas sejam seguidas e descritas de maneira clara⁽⁸⁾. Para tal foram percorridas seis etapas, respectivamente: identificação do tema e questão de pesquisa; estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão/ busca na literatura; categorização dos estudos; avaliação dos estudos inclusos; interpretação dos resultados; e síntese do conhecimento⁽⁸⁾.

A questão norteadora utilizada para direcionamento deste trabalho foi a seguinte: Quais evidências científicas disponíveis sobre a incidência da Síndrome de Burnout entre os profissionais da área da Enfermagem? Realizou-se uma busca *on-line* da literatura entre os meses de junho e julho de 2015 nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde- BVS, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde- LILACS e a Scientific Electronic Library On-line- SciELO. Os descritores utilizados foram "incidência", "síndrome", "burnout" e "enfermagem". Para realização da pesquisa avançada, os descritores citados foram cruzados e combinados utilizando o operador booleano AND, sendo assim pesquisou-se por incidência AND síndrome AND burnout AND enfermagem.

Os critérios de inclusão utilizados para demarcar esta pesquisa foram publicações que retratassem a incidência da síndrome de Burnout entre os profissionais de enfermagem, com texto completo disponível na íntegra, publicados nos idiomas inglês, português e espanhol e que foram propagadas nos últimos cinco anos. Foram excluídos deste estudo publicações que não possuíam relação com o tema e anuários repetidos.

Foi encontrado um total de 25 artigos, sendo oito da base de dados LILACS, seis da Base

de Dados de Enfermagem- BDENF, três do Índice Bibliográfico Espanhol em Ciências da Saúde- IBECs, três da Medical Literature On-Line- MEDLINE e cinco da Scielo. Destes, foram realizadas as leituras dos títulos e resumos, sendo excluídos do estudo 16 artigos pelas seguintes razões: oito por repetição; seis por se tratarem da síndrome de Burnout em equipes multiprofissionais, e não somente em profissionais da área da enfermagem; um por se tratar de ansiedade e sintomas depressivos e não citar a síndrome de Burnout; um por se tratar da Síndrome da Angústia Respiratória (SARA), não havendo relação com o tema; e um por não possuir acesso público ao conteúdo do artigo na íntegra.

Portanto, nove artigos foram selecionados para compor a amostra deste estudo.

Foi elaborado um instrumento para coleta dos dados essenciais de cada estudo selecionado com a finalidade de facilitar e conduzir a pesquisa. Este contém informações sobre o título dos artigos utilizados; os autores e o ano de publicação, organizados e distribuídos em ordem cronológica; a natureza do estudo; e os resultados apresentados em cada artigo. O instrumento foi construído e representado na forma de quadro sinóptico (Figura 1). Pode-se observar que as publicações descritas no quadro foram promulgadas entre os anos de 2011 e 2014.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os artigos selecionados segundo os critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos para a revisão desta pesquisa, quatro foram realizados em hospitais públicos e privados, três em Unidades de Terapia Intensiva (adulto e infantil), um em uma Universidade Federal do estado de São Paulo e um em Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU).

Com vistas à categoria profissional dos entrevistados nos referidos estudos, seis artigos incluíam os três níveis hierárquicos (enfermeiros, técnicos e auxiliares) e três conglomeravam somente enfermeiros.

Figura 1 - Descrição dos artigos selecionados para o estudo embasados na questão norteadora.

Artigo	Autor/ Ano	Tipo de estudo	Resultados
Artigo 1 - Síndrome de Burnout em Centro de Terapia Intensiva infantil da região Centro-Oeste de Minas Gerais.	Machado RM, Oliveira SP, Ferreira TC, Campos CG, Botti NCL, Santos RC. 2011.	Estudo prospectivo e exploratório.	Houve 01 (2,7%) diagnóstico da síndrome de Burnout e 09 (25%) apresentaram alteração em alguma das dimensões (Exaustão Emocional; Despersonalização; falta de realização profissional)
Artigo 2 - Burnout em residentes de enfermagem	Franco GP, Barros ALBL, Nogueira-Martins LA, Zeitoun SS. 2011	Investigação exploratória-descritiva, analítica e longitudinal-prospectiva.	Um (1) residente (6.3%) apresentou alterações nas três subescalas e, conseqüentemente, a Síndrome de Burnout.
Artigo 3 - Preditores da Síndrome de Burnout em enfermeiros de serviços de urgência pré-hospitalar	França SPS, Martino MMF, Aniceto EVS, Silva LL. 2012.	Pesquisa descritiva, exploratória com abordagem quantitativa	Dos 38 profissionais entrevistados, 76,3% apresentavam a Síndrome de Burnout.
Artigo 4 - Síndrome de Burnout e os aspectos sociodemográficos em profissionais de enfermagem	França FM, Ferrari R. 2012.	Estudo descritivo, com delineamento transversal.	Dos 141 profissionais entrevistados, 13 (9,58%) apresentaram a Síndrome de Burnout.
Artigo 5 - Síndrome de Burnout e suporte social no trabalho: A percepção dos profissionais de enfermagem de hospitais públicos e privados.	Andrade T, Hoch REE, Vieira KM, Rodrigues CMC. 2012	Estudo descritivo, com abordagem qualitativa.	Foram entrevistados 231 profissionais de enfermagem (enfermeiros, técnicos e auxiliares) que apresentaram um grau moderado para a síndrome.
Artigo 6 - Burnout e os aspectos laborais na equipe de enfermagem de dois hospitais de médio porte.	França FM, Ferrari R, Ferrari DC, Alves ED. 2012.	Estudo epidemiológico quantitativo-descritivo, do tipo transversal.	Dos 141 profissionais da enfermagem, 13 apresentaram a síndrome. Os mais acometidos foram aqueles que trabalham diariamente, contratados, com dois vínculos empregatícios, atuantes em setores administrativos, e com pouco tempo de serviço na unidade.
Artigo 7 - Prevalencia de desgaste profissional en personal de enfermería de un hospital de tercer nivel de Boyacá, Colombia.	Verdugo A, Patricia L, Bocanegra P, Migdolia P. 2013.	Estudo descritivo, transversal.	Dos 22 profissionais que participaram do estudo, dois (9,1%) apresentaram a síndrome de Burnout. Os 90,9% restantes não apresentam, entretanto a maioria dos enfermeiros revelou uma deficiência em alguma das dimensões para a síndrome.
Artigo 8 - Qualidade de vida no trabalho e Burnout em trabalhadores de enfermagem de Unidade de Terapia Intensiva.	Schmidt DRC, Paladini M, Biato C, Pais JD, Oliveira AR. 2013.	Estudo descritivo e correlacional, de corte transversal.	Os resultados demonstraram que os participantes do estudo não apresentaram risco de manifestação da síndrome de Burnout e que não houve resultados estatísticos significantes entre as variáveis sociodemográficas, as dimensões do Burnout e a Qualidade de Vida no Trabalho (QVT).
Artigo 9 - Síndrome de Burnout en el personal de enfermería en UVI.	Alonso S, Ortega PS, Manuel V. 2014.	Estudo observacional, descritivo, transversal.	A maioria dos profissionais (45,6%) tem uma tendência ao Burnout. Profissionais trabalhadores da UTI possuem risco de desenvolver a doença.

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores para fins deste estudo.

Caracterização da incidência da Síndrome de Burnout nos profissionais de Enfermagem

O artigo 1 cita que dos 36 profissionais de enfermagem entrevistados (enfermeiros, técnicos em enfermagem e auxiliares), trabalhadores de

um CTI infantil, um (2,7%) apresentou diagnóstico da Síndrome de Burnout, nove (25%) apresentaram alterações em pelo menos uma dimensão da doença (Exaustão emocional; Despersonalização; Realização Profissional) e 26

(72,3%) não apresentaram alterações em nenhuma das referidas escalas⁽⁹⁾.

No artigo 2, o estudo realizado com 16 residentes de enfermagem da Universidade de São Paulo demonstrou que 75% dos indivíduos que apresentaram alterações na dimensão Incompetência/Falta de Realização Profissional atuam no setor de trabalho definido como especialidade B (Emergência, Pronto-Socorro, UTI adulto e UTI infantil), sendo que a especialidade A, que corresponde aos setores de nefrologia, infectologia, cardiologia, ortopedia, oncologia, neurocirurgia, pediatria geral, obteve os outros 25% restantes⁽¹⁰⁾. Profissionais que exercem suas atividades laborais em meio à ameaça ou ocorrência de morte trazem consigo diversos sentimentos negativos e perturbantes, como a dor, o sofrimento, a comoção e a impotência, principalmente quando há um vínculo entre profissional-paciente-familiar ou quando se trata da perda de pacientes mais jovens⁽¹¹⁾.

Como resultados do artigo 3 foram observados dentre os 38 enfermeiros atuantes nos serviços de atendimento móvel de urgência (SAMU) um percentual de 76,3% de entrevistados apresentando o Burnout, sugerindo que a síndrome pode estar mais relacionada a fatores organizacionais, por exemplo, normas da instituição, clima, burocracia, autonomia, espaço físico, recompensas, segurança, do que a fatores pessoais (idade, sexo, nível de formação, estado civil, ter ou não filhos) ou de trabalho (tempo de serviço, sobrecarga, jornada de trabalho, cargo de ocupação, entre outros), sendo ao final um somatório de vários fatores desencadeantes para o desenvolvimento da síndrome.

As condições precárias de trabalho na área da enfermagem são problemas que já vêm sendo discutidos a longa data. A soma de fatores pessoais, a modalidade de trabalho e o agravamento por questões institucionais podem ser condições que predisponem o surgimento da síndrome⁽¹²⁾. Um estudo⁽¹¹⁾ verificou que fatores como a sobrecarga de trabalho, dificuldades no relacionamento com a chefia, falta de apoio e reconhecimento no ambiente de trabalho, crises éticas entre valores e questões profissionais e a aspereza da instituição interferem no adoecimento mental dos trabalhadores⁽¹¹⁾.

No artigo 5 foram entrevistados 231 profissionais de enfermagem (enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem) distribuídos em dois hospitais públicos e dois privados, sendo que estes apresentaram um grau moderado para

a síndrome, evidenciando uma propensão de índices maiores para os trabalhadores dos hospitais da rede pública se comparados aos da rede privada, o que pode indicar menor suporte social no trabalho. Tal artigo demonstra que há uma percepção maior acerca do suporte social no trabalho das instituições privadas e relaciona esse fato a menor existência do Burnout entre os profissionais lotados nesses serviços⁽¹³⁾.

Correlacionado os aspectos laborais, os trabalhadores da enfermagem mais acometidos pela síndrome de Burnout citados no artigo 6 foram aqueles que são contratados temporariamente, que possuem dois vínculos empregatícios, que exercem suas atividades nos setores administrativos, que trabalham diariamente, e com pouco tempo de atuação na unidade⁽¹⁴⁾. A precarização do vínculo empregatício pode ser utilizada como uma forma de controle político acerca da equipe, evidenciando as várias causas de rotatividade e servindo como motivo para exclusão ou não de seus membros⁽¹⁵⁾.

Quanto ao horário de trabalho, trabalhar no período noturno é verificado pelo artigo 7 como um fator de risco para o desenvolvimento da Síndrome⁽¹⁶⁾. Tal fator apresentou relação com outro estudo⁽¹⁷⁾, no qual os profissionais que trabalham no turno da noite obtiveram frequências mais alteradas nas dimensões do Burnout. Essas informações foram corroboradas em outra pesquisa⁽¹¹⁾ alegando que o trabalho durante o período da noite atrapalha a qualidade e a quantidade do sono perdido, o que se torna um fator gerador de estresse para o profissional⁽¹¹⁾.

O artigo 9 demonstra que a maioria dos profissionais entrevistados (45,6%) tem uma tendência ao desenvolvimento do Burnout, estando o diagnóstico da síndrome presente em baixa porcentagem, confirmando, assim, que os profissionais trabalhadores de UTI possuem risco de desenvolver a doença⁽¹⁸⁾. Um estudo⁽¹⁹⁾ elucida que os trabalhadores das UTIs adulto e infantil convivem com diversos fatores estressores, como os ruídos dos aparelhos do setor, a sobrecarga de trabalho e a ausência ou inconformidade de materiais dentro de um ambiente onde é exigida tamanha atenção e cuidado dos profissionais⁽¹⁹⁾.

De acordo com uma pesquisa⁽²⁰⁾ em que se verificou o número de profissionais adoecidos com relação ao trabalho em um hospital-ensino na região Sul do Brasil, evidenciou-se a enfermagem como a classe mais atingida. Sápia T

et al apud Santana LL et al revela que a enfermagem é uma profissão que desenvolve suas atividades em ritmos acelerados em razão da alta demanda nos serviços de saúde e da falta de profissionais no ambiente de trabalho. Essas situações levam ao afastamento dos profissionais, além de comprometer a assistência prestada ao cliente devido à sobrecarga de atividades⁽²⁰⁾.

Os trabalhadores muitas vezes ausentam-se do trabalho por não suportarem a carga a que se encontram expostos⁽²⁰⁾. Os afastamentos do trabalho mostram os desgastes vivenciados pelos profissionais, desgastes estes que geram danos e comprometem a saúde e a qualidade de vida dos indivíduos⁽²⁰⁾. Os afastamentos e os adoecimentos mentais dos trabalhadores poderiam ser evitados através de uma boa escuta e apoio da instituição onde trabalham⁽¹¹⁾.

Perfil dos profissionais de enfermagem acometidos pelo Burnout

O artigo 1 evidencia que a maioria dos profissionais da enfermagem entrevistados para o estudo é do gênero feminino, assim como é citado em demais artigos do quadro^(9-10,13-14,16,21-22), o que é explicado em um estudo⁽²³⁾ com relação à composição dessa categoria devido ao fato de a enfermagem ser uma profissão historicamente relacionada com a feminização do cuidado, embora seja notável um aumento do número de profissionais do sexo masculino nesse meio⁽²³⁾. Demonstra-se no artigo 4 uma maior incidência da síndrome quanto ao gênero feminino com um percentual de 10,9%, o que equivale a 13 profissionais⁽²¹⁾.

Gehring GJ et al apud Santana LL et al relata que muitas vezes as mulheres assumem uma atividade no mercado de trabalho para contribuir com a renda familiar, o que pode desencadear uma sobrecarga diária de atividades, tendo em vista ainda que não podem ser esquecidas as particularidades desse gênero, tais como os fatores hormonais que interferem na saúde da mulher, levando muitas vezes à maior causa de absenteísmo no trabalho nessa classe⁽²⁰⁾.

O indivíduo diagnosticado com a patologia no artigo 1 pertence ao sexo feminino, é solteira, sem filhos, com idade entre 20 e 30 anos, exerce sua função no turno diurno, não possui outro vínculo empregatício e não é praticante de atividades físicas⁽⁹⁾. Mantendo essa mesma linha de raciocínio, o artigo 4 revela que, analisando os aspectos sociodemográficos para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout, houve um

maior percentual de profissionais acometidos no sexo feminino, em indivíduos solteiros, sem filhos, com ensino superior completo, com renda familiar entre 5 e 10 salários mínimos e com menor tempo de formação, o que se assemelha aos fatores de risco e resultados dos artigos 1,2 e 6^(9-10,14,21). O profissional que apresentou a síndrome de Burnout no artigo 9 é do gênero feminino, com idade entre 35 e 44 anos, com contrato fixo, com experiência profissional maior que 16 anos e de 1 a 5 anos desempenhando o cargo/função⁽¹⁸⁾.

Com relação à faixa etária, os profissionais mais jovens entre 20 e 30 anos de idade são citados como os mais suscetíveis a desenvolver a síndrome e possuir dimensões alteradas em suas subescalas^(9-10,12). Em consonância a esses resultados, o artigo 3 alega que os trabalhadores mais jovens possuem um déficit de autoconfiança e conhecimento que pode acarretar em tensões e dificuldades na ação e na tomada de decisões pressupondo a inexperiência desses profissionais, fato que os torna mais propensos à síndrome⁽¹²⁾. Esses resultados discordam do artigo 4 que demonstrou um maior predomínio do Burnout nos profissionais de enfermagem entre 41 e 60 anos de idade⁽²¹⁾.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise acerca da temática sobre a incidência da síndrome de Burnout entre os profissionais de enfermagem permitiu-nos verificar quais são os fatores desencadeantes dessa patologia nessa classe trabalhadora.

A enfermagem é uma categoria profissional que exerce suas atividades em ritmos acelerados, na maioria das vezes sobrecarregada devido a altas demandas nos serviços de saúde e que lida diariamente em seu âmbito de trabalho com diversos fatores estressores, como a dor, o sofrimento, a morte, a exposição a pressões por parte dos pacientes e seus respectivos familiares, dificuldade no contato e relacionamento com a chefia e até mesmo com os próprios colegas de trabalho, esse último em especial quando se trata da supervisão e coordenação de enfermagem, uma vez que o enfermeiro é a referência técnica para todo o restante da equipe.

Pôde-se observar através da revisão integrativa das literaturas selecionadas para este estudo que os fatores pessoais, como sexo, idade, estado civil, entre outros, não são por si só causadores do Burnout. A autonomia do profissional, a estrutura do local de trabalho, a

disponibilidade de materiais necessários para o atendimento adequado ao cliente são aspectos que interferem na atividade laboral desses profissionais de saúde que somados à sobrecarga de trabalho, duplas e longas jornadas, turnos fixos, manutenção de funcionários em setores de baixa afinidade, baixos salários, falta de estrutura física e material podem vir a ocasionar o adoecimento mental desses trabalhadores e consequentemente a síndrome de Burnout.

Essa patologia afeta diretamente na assistência prestada aos pacientes e no relacionamento do profissional com os colegas de trabalho, além de intervir na qualidade de vida e saúde dos trabalhadores acometidos até mesmo fora do ambiente laboral, visto que este se sente cansado e esgotado físico e psicologicamente, o que prejudica e diminui a intensidade de suas atividades rotineiras. Pode-se supor até mesmo que o Burnout seja uma questão de saúde pública, haja vista que um profissional cansado e adoecido mentalmente não possui condições para cuidar de forma efetiva de um doente.

O apoio e um melhor relacionamento entre instituição empregadora e o profissional são necessários para que se diminuam os riscos e a manifestação da doença na enfermagem. Os enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem necessitam de formas mais dignas de trabalho, salários mais justos e mais respeito pelo simples fato de executarem diariamente uma tarefa que exige tamanha responsabilidade e dedicação a outras pessoas.

Por fim, acreditamos que este trabalho possibilite ao leitor provocações para novas pesquisas e abordagens sobre o tema em questão, pois o assunto não se esgota com esta obra, principalmente ao considerarmos a complexidade da profissão "Enfermagem". É necessário fazer uma reflexão a fim de buscarmos enquanto pesquisadores, acadêmicos e profissionais de enfermagem, o que pode ser feito para amenizar a incidência dessa doença que tem aumentado a cada dia mais nesses trabalhadores que fazem parte de uma categoria tão importante dentro dos serviços de saúde.

REFERÊNCIAS

- 1- Trindade LL, Lautert L. Síndrome de Burnout entre os trabalhadores da Estratégia de Saúde da Família. Rev. Esc. Enferm. USP. [Internet]. 2010; 44(2):274-9. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v44n2/05.pdf>
- 2- Ruviano MFS, Bardagi MP. Síndrome de Burnout e satisfação no trabalho em profissionais da área de Enfermagem do interior do RS. Barbarói. [Internet]. Santa Cruz do Sul; n. 33; agosto/dezembro 2010. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi/article/view/1555/1317>
- 3- Vilela NB, Vidal SV. A equipe de enfermagem de um hospital e a Síndrome de Burnout: relação perigosa. Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online). 2010; outubro/dezembro; 2(4):1275-1285. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IscScript=iah/iah.xis&src=google&base=BDENF&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=22173&indexSearch=ID>
- 4- Ribeiro C. Sintomas de "Burnout" em profissionais de enfermagem e sua correlação com o reajustamento social e condições de trabalho [dissertação]. Universidade Metodista de São Paulo [Internet]. São Bernardo do Campo, 2012. Disponível em: <http://tede.metodista.br/jspui/bitstream/tede/1316/1/CRISTOPHEN%20RIBEIRO.pdf>
- 5- Silva TD, Carlotto MS. Síndrome de Burnout em trabalhadores da enfermagem de um hospital geral. Rev. SBPH. [Internet]. 2008; v.11 n.1 Rio de Janeiro; junho. 2008. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582008000100009
- 6- Silva DCM, Loureiro MF, Peres RS. Burnout em profissionais de enfermagem no contexto hospitalar. Psicol. hosp. (São Paulo). [Internet]. 2008; 6(1)39-51. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-74092008000100004
- 7- Lorenz VR, Benatti MCC, Sabino MO. Burnout e estresse em enfermeiros de um hospital universitário de alta complexidade. Rev. latinoam. enferm. (Online). 18(6):[08 telas] novembro/dezembro 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n6/pt_07.pdf
- 8- Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto & contexto enferm. [Internet]. Florianópolis, 2008; outubro/dezembro; 17(4):758-64. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018
- 9- Machado RM, Oliveira SP, Ferreira TC, Campos CG, Botti NCL, Santos RC. Síndrome de Burnout em Centro de Terapia Intensiva infantil da região Centro- Oeste de Minas Gerais. Rev.

- enferm. Cent.-Oeste Min. [Internet]. 2011 abril/junho; 1(2):201-209. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsciiScript=iah/iah.xis&src=google&base=BDENF&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=24569&indexSearch=ID>
- 10- Franco GP, Barros ALBL, Nogueira-Martins LA, Zeitoun SS. Burnout em residentes de enfermagem. Rev. Esc. Enferm. USP. [Internet]. 2011; 45(1):12-8. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000100002
- 11- Monteiro JK, Oliveira ALL, Ribeiro CS, Grisa GH, Agostini N. Adoecimento Psíquico de Trabalhadores de Unidades de Terapia Intensiva. 1. Psicol. ciênc. prof. (Online). 2013; 33(2):366-379. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v33n2/v33n2a09.pdf>
- 12- França SPS, Martino MMF, Aniceto EVS, Silva LL. Preditores da Síndrome de Burnout em enfermeiros de serviços de urgência pré-hospitalar. 1. Acta paul. enferm. (Online). 2012; 25(1):68-73. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v25n1/v25n1a12.pdf>
- 13- Andrade T, Hoch REE, Vieira KM, Rodrigues CMC. Síndrome de Burnout e suporte social no trabalho: A percepção dos profissionais de enfermagem de hospitais públicos e privados. Organ. Soc. [Internet]. Salvador; v.19 - n.61; p. 231-251; abril/junho; 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/osoc/v19n61/a04v19n61.pdf>
- 14- França FM, Ferrari R, Ferrari DC, Alves ED. Burnout e os aspectos laborais na equipe de enfermagem de dois hospitais de médio porte. Rev. latinoam. enferm. (Online). Setembro/outubro 2012;20(5). Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692012000500019&script=sci_arttext&tlng=pt
- 15- Medeiros CRG, Junqueira AGW, Schwingel G, Carreno I, Jungles LAP, Saldanha OMFL. A rotatividade de enfermeiros e médicos: um impasse na implementação da Estratégia de Saúde da Família. 1. Ciênc. saúde coletiva (Online). 2010; 15(Supl.1):1521-1531. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v15s1/064.pdf>
- 16- Verdugo A, Patricia L, Bocanegra P, Migdolia P. Prevalencia de desgaste profesional en personal de enfermería de un hospital de tercer nivel de Boyacá, Colombia. Enferm. glob. [Internet]. Enero; 2013. Disponível em: <http://scielo.isciii.es/pdf/eg/v12n29/clinica4.pdf>
- 17- Ferreira TC, Oliveira SP, Santos RC, Campos CG, Botti NCL, Machado RM. Enfermagem em nefrologia e síndrome de burnout. 1. Cogitare Enfermagem (Online). 2012; janeiro/março; 17(1):44-9. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-85362012000100006
- 18- Alonso S, Ortega PS, Manuel V. Síndrome de Burnout en el personal de enfermería en UVI. Enferm. glob. [Internet]. Enero; 2014. Disponível em: http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1695-61412014001100112
- 19- Pereira CA, Miranda LCS, Passos JP. O estresse ocupacional da equipe de enfermagem em setor fechado. Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online). 2009; setembro/desembro; 1(2):196-202. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/346/331>
- 20- Santana LL, Miranda FMD'A, Karino ME, Baptista PCP, Felli VEA, Sarquis LMM. Cargas e desgastes de trabalho vivenciados entre trabalhadores de saúde em um hospital de ensino. 1. Rev. gaúcha enferm. (Online). Vol.34; nº1; Porto Alegre; março; 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472013000100008
- 21- França FM, Ferrari R. Síndrome de Burnout e os aspectos sócio-demográficos em profissionais de enfermagem. 1. Acta paul. enferm. (Online). 2012;25(5):743-8. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002012000500015
- 22- Schmidt DRC, Paladini M, Biato C, Pais JD, Oliveira AR. Qualidade de vida no trabalho e burnout em trabalhadores de enfermagem de Unidade de Terapia Intensiva. Rev. bras. enferm. [Internet]. Brasília; 2013 janeiro/fevereiro; 66(1):13-7. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672013000100002
- 23- Gil-Monte PR. Influencia del género sobre el proceso de desarrollo del síndrome quemarse por el trabajo (burnout) en profesionales de enfermería. 1. Psicol. estud. (Online). 2002;7:3-10. Disponível em: <http://www.bvsde.paho.org/bvsacd/cd49/v7n1a01.pdf>

Nota: Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina Tópicos especiais em Enfermagem como requisito parcial para conclusão da graduação em Enfermagem pela Universidade de Itaúna.

Recebido em: 24/05/2016

Versão final apresentada em: 24/05/2017

Aprovado em: 29/05/2017

Endereço de correspondência:

Raquel Fátima de Oliveira

Rua Uberlândia, nº 537, Bairro Pio XII

CEP: 35685000 Itatiaiuçu/MG - Brasil

E- mail: raqueloliveiraenfermagem@yahoo.com.br